

079-PA

MONITORAMENTO DO PSILÍDEO-DE-CONCHA *Glycaspis brimblecombei* (HEMIPTERA: PSYLLIDAE) E DE SEUS INIMIGOS NATURAIS EM FLORESTAS DE EUCALIPTO. II- REGIÕES DE BOCAIUVA E JOÃO PINHEIRO, MG.

MONITORING RED GUN LERP PSILLID *Glycaspis brimblecombei* (HEMIPTERA: PSYLLIDAE) AND NATURAL ENEMIES ON EUCALYPTUS PLANTATIONS. II – REGIONS OF BOCAIUVA AND JOÃO PINHEIRO, MG, BRAZIL

E.B. do Couto¹; P.J. Ferreira-Filho¹; C.F. Wilcken¹; M.A. .Moura²; B.V. Fernandes²; L.A.N. Sá³ ; L. Migray ¹ ; F.H.M. Oliveira¹.

¹Departamento de Produção Vegetal, FCA/UNESP, Campus de Botucatu, C. P. 237, CEP: 18603-970, Botucatu- SP. ;² CAPEF, V&M Florestal, Curvelo, MG; ³ Lab. Quarentena "Costa Lima", Embrapa Meio Ambiente, Jaguariúna, SP. E-mail: edbcouto@yahoo.com.br

O psilídeo-de-concha *Glycaspis brimblecombei* (Hemiptera: Psyllidae) é uma praga exótica, de ocorrência recente nas florestas de eucalipto do Brasil, e tem causado desfolhas expressivas em florestas de eucalipto principalmente no Estado de Minas Gerais. São insetos pequenos (comprimento entre 1 a 2 mm), semelhantes a pequenas cigarrinhas e de hábito sugador. Todas as espécies conhecidas são fitófagas e os seus principais sintomas são queda das folhas, fumagina e posterior secamento dos ponteiros. Este trabalho teve como objetivo determinar a flutuação populacional do psilídeo-de-concha, de seu parasitóide *Psyllaephagus bliteus* e de seus potenciais predadores, com o uso de cartões adesivos amarelos distribuídos nas áreas de eucalipto e correlacionar a flutuação da praga e de seus inimigos naturais, ao longo do período de avaliação. Este método já vem sendo empregado nos EUA e México. As áreas escolhidas ficam situadas na região de Bocaiúva, MG, em 3 fazendas da empresa V&M Florestal com florestas de *E. camaldulensis*, totalizando 29 pontos de amostragem. A distribuição dos cartões foi na densidade de um cartão a cada 500 ha e a uma altura de 1,60 a 1,80 metros de altura. O cartão usado para o estudo é atrativo aos adultos de *G. brimblecombei* e do parasitóide *P. bliteus*, podendo capturar também alguns grupos de predadores como as joaninhas (besouros da família Coccinellidae), crisopídeos e moscas sirfídeas, entre outros grupos. Estes cartões foram trocados a cada 15 dias no período de junho a setembro de 2004. Foi observado que o pico populacional da praga e de seu parasitóide ocorreu nos meses de junho a agosto de 2004, sendo verificada correlação de ($r = 0,69$) para a região de Bocaiúva e de ($r = 0,80$) para a região de João Pinheiro entre as populações dessas espécies. Não foi constatada correlação entre as populações do *G. brimblecombei* e de seus predadores ($r = -0,016$) para a região de Bocaiúva e ($r = -0,02$) para a região de João Pinheiro. Este monitoramento da praga e de seus inimigos naturais nas áreas de reflorestamento servirão para indicar as necessidades de controle biológico desta nova praga florestal no país.

Palavras-chave: Controle biológico, parasitóide, proteção de planta.
Financiamento: IPEF